

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA**

RODRIGO NUNES PERES

**Efeito das medidas tomadas para conter o avanço da pandemia
(COVID-19) na performance dos atletas de elite do atletismo
brasileiro**

UBERLÂNDIA

2022

RODRIGO NUNES PERES

**Efeito das medidas tomadas para conter o avanço da pandemia
(COVID-19) na performance dos atletas de elite do atletismo
brasileiro**

Trabalho apresentado a disciplina de trabalho de conclusão de curso 2 (TCC II) do curso de Educação Física, da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a conclusão de curso.

Orientadora: Professora Dra. Nadia Carla Cheik

UBERLÂNDIA

2022

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	8
3. RESULTADOS.....	9
4. DISCUÇÃO.....	14
5. CONCLUSÃO.....	16
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me permitir realizar esse trabalho. Agradeço a Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, pelos conhecimentos que me proporcionaram, a todas as oportunidades que a Universidade Federal de Uberlândia me ofereceu. Gostaria de dedicar um agradecimento também a minha orientadora Prof(a). Dr(a). Nádia Carla Cheik que me ensinou, orientou e ajudou não apenas na confecção dessa pesquisa, mas em diversas outras oportunidades durante a graduação. Um agradecimento também a minha família, a qual sempre me apoia e ajuda, a minha namorada a qual também me auxilia nas dificuldades e necessidades e para finalizar, aos meus amigos, treinador e colegas de turma.

Efeito das medidas tomadas para conter o avanço da pandemia (COVID-19) na performance dos atletas de elite do atletismo brasileiro

RODRIGO NUNES PERES

Graduando da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: rodrigonunesperes@gmail.com

DRA. NÁDIA CARLA CHEIK

Professora Adjunta da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: nadiacheik@ufu.br

RESUMO

As medidas adotadas para conter o avanço da pandemia relacionada ao COVID 19 promoveram modificações e em alguns casos até interrupção do treinamento de atletas em diversas modalidades, inclusive do atletismo brasileiro. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da pandemia relacionada ao COVID-19 na performance de atletas de elite do atletismo brasileiro. Trata-se de uma pesquisa documental de característica transversal e retrospectiva, realizada em atletas de atletismo do gênero masculino, através da análise dos resultados divulgados em documentos oficiais da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), realizado no período de 2016 a 2020. Foram coletados os resultados de 1º a 8º colocados das provas de 100m, 400m, 1500m, 5000m, 10000m, salto em distância, salto com vara, arremesso do peso e lançamento do dardo. Após a pesquisa, notamos que grande parte dos atletas tiveram uma queda nas suas performances, possivelmente devido a impossibilidade da realização de um treinamento adequado. O distanciamento social ocasionado pela pandemia do COVID-19 impactou negativamente no desempenho da maioria dos atletas de elite do atletismo brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Atletismo; Esporte; COVID-19; Performance.

ABSTRACT

The measures taken to contain the advance of the pandemic related to COVID 19 promoted changes and in some cases even interruption of the training of athletes in various modalities, including Brazilian athletics. The objective of this study was to evaluate the effect of the pandemic related to COVID-19 on the performance of elite athletes in Brazilian track and field. This is a cross-sectional and retrospective documentary research, carried out with male track and field athletes, through the analysis of the results published in official documents of the Brazilian Athletics Confederation (CBAt), carried out from 2016 to 2020. the results of 1st to 8th place in the 100m, 400m, 1500m, 5000m, 10000m, long jump, pole vault, shot put and javelin events. After the research, we noticed that most of the athletes had a drop in their performance, possibly due to the impossibility of carrying out an adequate training. The social distancing caused by the COVID-19 pandemic had a negative impact on the performance of most elite athletes in Brazilian athletics.

KEYWORDS: Athletics; Sport; COVID-19; Performan

1. INTRODUÇÃO

Com o intuito de reduzir a propagação patógena COVID-19, o qual é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global (BRASIL, 2021), algumas medidas severas foram realizadas em diversos países ao redor do mundo, devido ao decreto de Pandemia Global pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Medidas essas que exigiam o uso de alguns equipamentos de proteção individuais (EPIs), como por exemplo as máscaras faciais e a utilização de álcool 70% para desinfetar as mão e objetos, foi necessário o afastamento social, o fechamento de espaços públicos, de centros de treinamentos, clubes, academias, e várias outras medidas e orientações para evitar o contato social, e assim, a propagação do vírus COVID-19.

Desta forma, vários atletas foram prejudicados, desde as categorias amadoras e de base até os atletas de alto rendimento. Isso ocorreu em todas as modalidades esportivas coletivas e individuais. Com os centros de treinamento, clubes e academias fechados vários atletas ficaram sem treinar, ou treinavam em casa com poucos equipamentos e auxílio, conseqüentemente os treinos ficaram prejudicados, com diminuição da intensidade, volume e carga de treinamento.

No Brasil, após nota oficial (Nº 60/2020) divulgada no site oficial da Confederação Brasileira de Atletismo, foram adiadas as atividades no Sistema Nacional de Treinamento – Descoberta de Talentos (SNT) com acesso restrito no Centro Nacional de Desenvolvimento do Atletismo (CNDA) apenas para atletas que pertenciam ao Plano de Preparação Olímpica, adiando o treinamento dos outros atletas e a suspensão dos Campings de treinamento. Desta forma, se deu início aos adiamentos e cancelamentos de Centros de treinamentos e competições.

Os fatores citados acima contribuem para o destreinamento dos atletas, o qual ocorre quando o treino é reduzido ou interrompido por completo, podendo influenciar o desempenho em função da diminuição das capacidades físicas e fisiológicas e ainda acarretar diminuições na capacidade de força, potência e massa muscular (FLECK E KREMER; 2006).

De acordo com o estudo de Mujika & Padilla (2000) ocorre redução acentuada do consumo máximo de oxigênio ($VO_{2máx}$), e de várias outras adaptações fisiológicas importantes decorrente do destreinamento, como da massa muscular, do volume ventilatório, do desempenho de resistência, entre outros. Neste sentido Paoli & Musumeci (2020) relataram sobre a relação existente entre o início precoce das temporadas competitivas e a condição músculo-tendão, além de ressaltarem que o destreinamento prejudica o desempenho e o rendimento dos atletas em suas modalidades, como também aumenta o risco de lesão ao retornar

os treinamentos devido à falta de fortalecimento, perda de massa muscular e falta de prática dos movimentos específicos.

A pandemia e o distanciamento social também impactam negativamente nos problemas de saúde mental (SM) e distúrbios do sono. Na pesquisa feita por Gualano, et. al. (2020) realizada na população italiana foi demonstrado alta prevalência de problemas de SM, sendo enfatizado a necessidade de realizar estratégias para amenizar os problemas relacionados à SM gerados pelo isolamento priorizando grupos mais vulneráveis além de considerar o papel da internet na comunicação e na estigmatização. Desta forma, acreditamos que a SM dos atletas da presente pesquisa também possa ter sido impactada devido ao distanciamento social, interrupção dos treinamentos adiamento das competições importantes como a olímpiada, associados às inseguranças e incertezas consequentes da pandemia.

Diante dos dados apresentados pela literatura científica, sendo relatado que durante a pandemia a população vem apresentando alteração na SM, distúrbios do sono e que atletas podem ter maior risco de lesão impactando diretamente da performance esportiva, associado às incongruências e desafios experimentados durante esse período pandêmico, a presente pesquisa objetivou avaliar o efeito da pandemia relacionada a COVID-19 na performance de atletas de elite do atletismo brasileiro, entre os anos de 2016 a 2019 referente ao período pré pandemia, e os anos de 2020 e 2021 referente ao período da pandemia.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa documental de característica transversal e retrospectiva, onde a coleta foi realizada através dos resultados divulgados em documentos oficiais da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), os quais, estão disponibilizados na página eletrônica da CBAt (<https://www.cbat.org.br/site/?pg=132> último acesso em 31/01/2022).

Utilizamos os resultados do Troféu Brasil de Atletismo dos anos de 2016 a 2021 e consideramos os anos 2016 a 2019 como o período pré pandemia e os anos 2020 e 2021 como período pandêmico. Entre as provas incluídas no cronograma da competição, optamos por utilizar as provas de pista 100, 400, 1500, 5000 e 10000 metros rasos e as provas de campo escolhidas foram Salto em distância, Salto com vara, Arremesso do peso e Lançamento do dardo realizadas pelo gênero masculino. Foram selecionadas aleatoriamente duas provas de velocidade (100m e 400m), uma prova de meio fundo (1500m), duas provas de fundo (5000m e 10000m), uma de salto horizontal (salto em distância), uma de salto vertical (salto com vara), uma de arremesso (arremesso do peso) e uma de lançamento (lançamento do dardo). Foi critério

de não inclusão as provas que não tivessem sido realizadas todos os anos selecionados, as provas de rua e as provas realizadas pelo gênero feminino.

Realizamos o cálculo da média e o desvio padrão dos resultados antes da pandemia (MAP) e durante a pandemia (MDP) dos oito primeiros colocados de cada prova selecionada. Também foi realizado o cálculo da diferença entre as médias ($MDP - MAP = \Delta$) e o percentual dessa diferença ($\Delta\%$). Para padronização dos tempos e marcas, todos os resultados das provas de pista foram mantidos ou transformados em segundos, e todos os resultados das provas de campo foram transformados em centímetros.

3. RESULTADOS

Na tabela 1, observa-se que a média das marcas dos oito primeiros colocados, na prova de 100m rasos, como exceção do 2º, foi pior durante o período pandêmico quando comparado ao período pré pandemia.

Tabela 1 - Índices médios obtidos nos 100 metros rasos masculino, antes e durante a pandemia. Os valores estão apresentados em média e desvio padrão.

<i>RANKING</i>	<i>MAP (s)</i>	<i>MDP (s)</i>	Δ ($\Delta\%$)
<i>100m MASC</i>			
<i>1º</i>	10,08 ($\pm 0,14$)	10,11 ($\pm 0,03$)	0,03 (0,32%)
<i>2º</i>	10,19 ($\pm 0,07$)	10,16 ($\pm 0,03$)	-0,03 (0,25%)
<i>3º</i>	10,21 ($\pm 0,07$)	10,25 ($\pm 0,01$)	0,04 (0,34%)
<i>4º</i>	10,25 ($\pm 0,06$)	10,33 ($\pm 0,06$)	0,08 (0,83%)
<i>5º</i>	10,32 ($\pm 0,05$)	10,42 ($\pm 0,03$)	0,10 (0,97%)
<i>6º</i>	10,33 ($\pm 0,06$)	10,56 ($\pm 0,14$)	0,23 (2,20%)
<i>7º</i>	10,42 ($\pm 0,06$)	10,48 ($\pm 0,00$)	0,07 (0,62%)
<i>8º</i>	10,46 ($\pm 0,06$)	10,58 ($\pm 0,00$)	0,13 (1,20%)

MAP – Média antes da pandemia (2016 a 2019); MDP – Média durante a pandemia (2020 e 2021).

Na tabela 2, observa-se que apenas o primeiro (1º) e o segundo (2º) colocado tiveram as médias de suas marcas melhoradas, na prova dos 400m rasos, durante o período pandêmico. Do terceiro (3º) colocado em diante, nota-se piora das marcas.

Tabela 2 - Índices médios obtidos nos 400 metros rasos masculino, antes e durante a pandemia. Os valores estão apresentados em média e desvio padrão.

RANKING	MAP (s)	MDP (s)	Δ (Δ%)
400m MASC			
1^o	45,77 (±0,15)	45,61 (±0,11)	-0,16 (0,34%)
2^o	45,96 (±0,12)	45,88 (±0,09)	-0,08 (0,17%)
3^o	46,21 (±0,18)	46,31 (±0,06)	0,10 (0,22%)
4^o	46,25 (±0,19)	46,51 (±0,03)	0,27 (0,57%)
5^o	46,37 (±0,18)	46,65 (±0,19)	0,28 (0,60%)
6^o	46,55 (±0,40)	46,98 (±0,08)	0,44 (0,93%)
7^o	47,16 (±0,64)	48,26 (±1,44)	1,09 (2,32%)
8^o	49,22 (±3,60)	49,79 (±3,05)	0,57 (1,16%)

MAP – Média antes da pandemia (2016 a 2019); MDP – Média durante a pandemia (2020 e 2021).

Podemos observar na tabela 3, as médias dos três primeiros colocados na prova dos 1500m rasos, foram melhores no período pandêmico. As médias do quarto (4^o) ao oitavo (8^o) colocado tiveram uma piora na competição, durante a pandemia.

Tabela 3 - Índices médios obtidos nos 1500 metros rasos masculino, antes e durante a pandemia. Os valores estão apresentados em média e desvio padrão.

RANKING	MAP (s)	MDP (s)	Δ (Δ%)
1500m MASC			
1^o	225,30 (±0,70)	222,12 (±4,07)	-3,18 (1,41%)
2^o	226,39 (±1,37)	226,18 (±0,02)	-0,21 (0,09%)
3^o	226,67 (±1,49)	226,62 (±0,13)	-0,05 (0,02%)
4^o	227,71 (±1,45)	229,81 (±2,62)	2,09 (0,92%)
5^o	228,64 (±0,39)	232,11 (±3,10)	3,46 (1,51%)
6^o	207,79 (±2,07)	233,57 (±2,84)	25,77 (0,33%)

7^o	233,94 ($\pm 2,55$)	235,59 ($\pm 1,17$)	1,65 (0,71%)
8^o	235,52 ($\pm 2,86$)	236,67 ($\pm 1,62$)	1,15 (0,49%)

MAP – Média antes da pandemia (2016 a 2019); MDP – Média durante a pandemia (2020 e 2021).

Observa-se na tabela 4, na prova dos 5000m rasos, o primeiro (1^o), o sexto (6^o) e o sétimo (7^o) colocados tiveram uma melhora na média durante o período pandêmico. O restante dos atletas não teve melhora em suas marcas.

Tabela 4 - Índices médios obtidos nos 5000 metros rasos masculino, antes e durante a pandemia. Os valores estão apresentados em média e desvio padrão.

RANKING	MAP (s)	MDP (s)	Δ ($\Delta\%$)
5000m MASC			
1^o	841,92 ($\pm 13,20$)	841,68 ($\pm 2,13$)	-0,24 (0,03%)
2^o	853,81 ($\pm 11,34$)	858,53 ($\pm 7,21$)	4,72 (0,55%)
3^o	855,88 ($\pm 9,52$)	862,48 ($\pm 7,64$)	6,59 (0,77%)
4^o	866,16 ($\pm 7,23$)	868,39 ($\pm 1,63$)	2,22 (0,26%)
5^o	870,19 ($\pm 9,21$)	873,76 ($\pm 6,19$)	3,57 (0,41%)
6^o	882,32 ($\pm 21,95$)	876,47 ($\pm 4,56$)	-5,85 (0,66%)
7^o	886,03 ($\pm 23,26$)	877,66 ($\pm 3,91$)	-8,38 (0,95%)
8^o	880,26 ($\pm 15,57$)	881,44 ($\pm 4,82$)	1,18 (0,13%)

MAP – Média antes da pandemia (2016 a 2019); MDP – Média durante a pandemia (2020 e 2021).

Observamos que na tabela 5, que na prova dos 10000m rasos, o primeiro (1^o), segundo (2^o), quarto (4^o), sexto (6^o) e oitavo (8^o) colocados tiveram piora nas médias durante a pandemia. Os outros três colocados conseguiram média melhor durante o período pandêmico.

Tabela 5 - Índices médios obtidos nos 10000 metros rasos masculino, antes e durante a pandemia. Os valores estão apresentados em média e desvio padrão.

RANKING	MAP (s)	MDP (s)	Δ ($\Delta\%$)
10000m MASC			
1^o	1759,35 ($\pm 11,65$)	1780,34 ($\pm 10,92$)	20,99 (1,19%)

2^o	1764,11 ($\pm 15,63$)	1783,39 ($\pm 8,64$)	19,28 (1,09%)
3^o	1788,55 ($\pm 26,88$)	1785,97 ($\pm 9,64$)	-2,58 (0,14%)
4^o	1800,87 ($\pm 24,01$)	1807,27 ($\pm 15,35$)	6,40 (0,36%)
5^o	1827,48 ($\pm 23,03$)	1818,06 ($\pm 7,74$)	-9,42 (0,52%)
6^o	1820,23 ($\pm 7,38$)	1821,50 ($\pm 7,53$)	1,26 (0,07%)
7^o	1826,53 ($\pm 11,24$)	1824,38 ($\pm 5,62$)	-2,16 (0,12%)
8^o	1835,46 ($\pm 14,61$)	1852,41 ($\pm 8,70$)	16,94 (0,92%)

MAP – Média antes da pandemia (2016 a 2019); MDP – Média durante a pandemia (2020 e 2021).

Podemos observar na tabela 6, durante a prova de salto em distância, que o primeiro (1^o), segundo (2^o), quinto (5^o) e oitavo (8^o) colocados conseguiram uma melhora da média de suas marcas, durante a pandemia. O restante não teve melhora na média.

Tabela 6 - Índices médios obtidos no salto em distância masculino, antes e durante a pandemia. Os valores estão apresentados em média e desvio padrão.

RANKING	MAP (s)	MDP (s)	Δ ($\Delta\%$)
SALTO EM DISTÂNCIA MASC			
1^o	794,00 ($\pm 26,60$)	809,00 ($\pm 9,90$)	15,00 (1,89%)
2^o	786,50 ($\pm 21,95$)	791,00 ($\pm 2,83$)	4,50 (0,57%)
3^o	778,50 ($\pm 17,60$)	777,50 ($\pm 14,85$)	-1,00 (0,13%)
4^o	771,75 ($\pm 16,07$)	768,00 ($\pm 7,07$)	-3,75 (0,49%)
5^o	766,00 ($\pm 13,37$)	767,00 ($\pm 8,49$)	1,00 (0,13%)
6^o	758,00 ($\pm 4,16$)	753,00 ($\pm 2,83$)	-5,00 (0,66%)
7^o	748,50 ($\pm 8,85$)	741,00 ($\pm 5,66$)	-7,50 (1,00%)
8^o	734,50 ($\pm 9,15$)	736,00 ($\pm 2,83$)	1,50 (0,20%)

MAP – Média antes da pandemia (2016 a 2019); MDP – Média durante a pandemia (2020 e 2021).

Na tabela 7, observa-se que todos os atletas da prova de salto com vara tiveram uma queda na média de suas marcas, durante o período pandêmico.

Tabela 7 - Índices médios obtidos no salto com vara masculino, antes e durante a pandemia. Os valores estão apresentados em média e desvio padrão.

RANKING	MAP (s)	MDP (s)	Δ (Δ%)
SALTO COM VARA MASC			
1º	557,00 (±8,83)	551,00 (±29,70)	-6,00 (1,08%)
2º	548,25 (±5,56)	520,00 (±0,00)	-28,25 (5,15%)
3º	532,00 (±8,83)	495,00 (±0,00)	-37,00 (6,95%)
4º	504,50 (±25,09)	475,00 (±0,00)	-29,50 (5,85%)
5º	482,00 (±31,38)	465,00 (±0,00)	-17,00 (3,53%)
6º	477,00 (±22,02)	450,00 (±21,21)	-27,00 (5,66%)
7º	469,50 (±16,82)	437,50 (±3,54)	-32,00 (6,82%)
8º	454,50 (±24,83)	440,00 (-)	-14,50 (3,19%)

MAP – Média antes da pandemia (2016 a 2019); MDP – Média durante a pandemia (2020 e 2021).

Na tabela 8, podemos observar, na prova do arremesso do peso, que apenas o terceiro (3º) colocado teve melhora da média das marcas, durante o período pandêmico. O restante dos colocados não conseguiram melhorar suas marcas durante a pandemia.

Tabela 8 - Índices médios obtidos no arremesso do peso masculino, antes e durante a pandemia. Os valores estão apresentados em média e desvio padrão.

RANKING	MAP (s)	MDP (s)	Δ (Δ%)
ARREMESSO DO PESO MASC			
1º	2099,50 (±78,78)	2078,50 (±45,96)	-21,00 (1,00%)
2º	1947,75 (±37,48)	1943,50 (±0,71)	-4,25 (0,22%)
3º	1907,00 (±30,80)	1931,50 (±12,02)	24,50 (1,28%)
4º	1840,25 (±49,55)	1797,50 (±164,76)	-42,75 (2,32%)
5º	1771,75 (±108,95)	1618,00 (±2,83)	-153,75 (8,68%)

6º	1669,25 (±110,03)	1611,50 (±0,71)	-57,75 (3,46%)
7º	1593,75 (±104,64)	1539,50 (±0,71)	-54,25 (3,40%)
8º	1564,50 (±79,05)	1508,00 (±12,73)	-56,50 (3,61%)

MAP – Média antes da pandemia (2016 a 2019); MDP – Média durante a pandemia (2020 e 2021).

Na tabela 9, observa-se que, apenas o primeiro (1º) e segundo (2º) colocado teve a média da marca durante a pandemia melhorada, na prova do lançamento de dardo. O restante dos colocados não melhoraram a marca no período pandêmico.

Tabela 9 - Índices médios obtidos no lançamento do dardo masculino, antes e durante a pandemia. Os valores estão apresentados em média e desvio padrão.

RANKING	MAP (s)	MDP (s)	Δ (Δ%)
LANÇAMENTO DO DARDO MASC			
1º	7443,00 (±123,89)	7570,00 (±56,57)	127,00 (1,71%)
2º	7177,25 (±202,98)	7231,00 (±18,38)	53,75 (0,75%)
3º	7088,50 (±248,86)	6987,50 (±91,22)	-101,00 (1,42%)
4º	6931,25 (±315,55)	6789,00 (±135,76)	-142,25 (2,05%)
5º	6717,50 (±143,98)	6465,00 (±182,43)	-252,50 (3,76%)
6º	6608,75 (±136,98)	6369,50 (±218,50)	-239,25 (3,62%)
7º	6512,00 (±265,46)	6099,50 (±60,10)	-412,50 (6,33%)
8º	6291,75 (±147,71)	5147,50 (±1191,47)	-1144,25 (18,19%)

MAP – Média antes da pandemia (2016 a 2019); MDP – Média durante a pandemia (2020 e 2021).

4. DISCUSSÃO

Nossos resultados demonstram que as medidas tomadas para conter o avanço desta pandemia (COVID-19) teve efeito negativo nas marcas obtidas pelos atletas de elite do atletismo brasileiro, possivelmente devido a impossibilidade de realização de um treinamento adequado.

Dentre todas as provas analisadas, quando comparamos a média dos resultados antes da pandemia e durante a pandemia, a prova do salto em distância teve uma piora de 50% das

marcas dos atletas analisados, ou seja, dos oito (8) primeiros colocados da prova, quatro (4) tiveram uma piora na média dos resultados durante a pandemia. Nas provas de meio fundo e fundo (1500m, 5000m e 10000m) houve piora de 62,5%, portanto, ao comparar a média dos resultados antes da pandemia, dos oito (8) colocados, cinco (5) tiveram piora de suas marcas durante a pandemia.

Pelos resultados obtidos, conseguimos observar que nas provas de 400 metros rasos e lançamento do dardo, ocorreu piora de 75% nas marcas durante a pandemia, deste modo, dos oitos (8) atletas, seis (6) tiveram piora dos resultados. Durante as provas de 100 metros rasos e arremesso do peso 87,5% dos atletas tiveram piora de suas marcas, equivalendo a sete (7) dos oitos (8) atletas. Por fim, a última prova analisada foi o salto com vara, nessa prova dos oito (8) atletas analisados, todos tiveram piora dos seus resultados durante a pandemia, o que equivale a 100% de piora quando comparado com a média dos resultados antes da pandemia.

Uma pesquisa publicada recentemente, a qual relata sobre o treinamento de corrida de rua na Espanha, após 48 semanas de confinamento devido a pandemia do COVID-19, demonstrou que houve destreino nos atletas e corredores amadores que fizeram parte da pesquisa, porém os indivíduos que treinaram em casa tiveram um menor nível de destreino, quando comparados com os que não realizaram nenhum tipo de treinamento (MOSQUEIRA-OURENS. et al., 2021).

Quando realizamos uma análise dos dados obtidos, podemos sugerir que provas que necessitam de maior infraestrutura para sua prática e treinamento, como por exemplo, o arremesso do peso e salto com vara, resultaram em maior queda na performance dos atletas. Sendo assim, o fato de os atletas não conseguirem treinar com o equipamento e a estrutura adequada, fez com que ocorresse um maior nível de destreino.

Outra variável que também pode ter influenciado nos resultados dos atletas é a saúde mental (SM). Durante a pandemia pode-se notar que houve um grande aumento nos problemas de SM da população mundial. Em um estudo que avaliou artigos postados no Medline/PubMed referentes a pandemia e SM, pôde notar-se que houve aumento de distúrbios psicológicos (LADEIA, et al; 2020). Outra pesquisa relacionada a SM realizada na população italiana, demonstrou que antes da pandemia havia uma prevalência de 5,4% de sintomas depressivos e de 4,2% de ansiedade na população, e durante as duas primeiras semanas de pandemia, esses números tiveram aumentaram e foram respectivamente, para 32,4% e 32,6% (GUALANO, et. al.; 2020). Assim, ao analisarmos as marcas dos atletas da presente pesquisa, acreditamos que o somatório de fatores relacionados às incertezas inerentes ao período pandêmico, associado às

modificações de seus treinamentos e planejamentos, assim como também o cancelamento das competições, possa ter impactado negativamente no desempenho esportivo.

Desta forma, podemos perceber que durante o período pandêmico, a maioria dos atletas, não conseguiu manter as suas marcas e resultados dos anos anteriores. Demonstrando uma grande interferência da pandemia sobre eles, o que está de acordo com os achados de Coelho, et al.(2020) que analisaram a idade, massa corporal, estatura, índice de massa corporal (IMC) e o percentual de massa gorda em homens e mulheres de um clube de atletismo, pré e pós confinamento, sendo observado que, apesar de alguns atletas terem praticado atividades físicas durante o confinamento, houve redução no desempenho esportivo. Outra pesquisa realizada na Alemanha, demonstrou que houve declínio significativo das atividades de exercício e lazer da população durante a pandemia quando comparado ao período pré pandêmico (MUTZ & GERKE, 2020).

Vale salientar ainda que a competição Troféu Brasil de Atletismo foi escolhida por se tratar do campeonato mais importante do atletismo brasileiro a qual engloba os principais atletas do Brasil e serve de seletiva para diversas competições internacionais. Assim como descrito nos documentos encontrados no site oficial da CBAAt sobre competição, que possui mais de 75 anos, o Troféu Brasil de Atletismo se consolidou como o maior e mais importante campeonato de clubes da América Latina (CBAAt, 2022).

5. CONCLUSÃO

O distanciamento social resultante da pandemia relacionada a COVID-19 impactou negativamente no desempenho da maioria dos atletas de elite do atletismo brasileiro. Os resultados dessa pesquisa têm implicações potenciais que podem auxiliar no desenvolvimento de estratégias eficazes na elaboração de políticas públicas de incentivo ao esporte para minimizar os impactos causados por esse período no atletismo brasileiro.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. **Ministério da Saúde**. Coronavírus: COVID-19 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. Acesso em: 10/01/2022 às 12:46. <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus>.

Coelho, Luís Pedro Inácio; Ricardo Rebelo-Gonçalves; Raul de Sousa Nogueira Antunes; Rogério Paulo Joaquim Salvador; João Moreno; Nuno Miguel Pires Alves Amaro; Nuno Lopes; Rui Manuel Neto e Matos. **Alterações morfológicas e de rotina diária em três meses de**

confinamento devido à pandemia provocada pelo SARS COV-2 em crianças e jovens praticantes de atletismo. In Estudos de Desenvolvimento Motor da Criança XIII, editado por Rui Mendes Silva; Manuel João Coelho e Silva; Eduardo Sá, 118-120. CIDAF, FCDEF, Universidade de Coimbra, 2020.

Fleck S, Kraemer W. **Fundamentos do treinamento de força muscular.** Porto Alegre: Artmed; 2006.

Gualano M.R., Lo Moro G., Voglino G., Bert F., Siliquini R. **Effects of Covid-19 lockdown on mental health and sleep disturbances in Italy.** IJERPH. V. 17:4779. 2020.

https://cbat.org.br/competicoes/trofeu_brasil/historico.asp último acesso em 10/01/2022 às 13:30

<https://www.cbat.org.br/novo/> último acesso em 10/01/2022 às 13:52

<https://www.cbat.org.br/site/?pg=132> último acesso em 31/01/2022 às 16:25

Ladeia D. N., Silva A. F. da, Gonçalves B. B. S., Damasceno C. M. C., Vieira J. P. G., Silva J. A. L., Lopes L. M. de M., Queiroz N. O., & Lopes A. G. (2020). **Análise da saúde mental na população geral durante a pandemia de Covid-19.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, (46), e3925. <https://doi.org/10.25248/reas.e3925.2020>

Mosqueira-Ourens M, Sánchez-Sáez JM, Pérez-Morcillo A, et al. **Efeitos de uma quarentena doméstica de 48 dias durante a Pandemia Covid-19 na primeira sessão de corrida ao ar livre entre corredores recreativos na Espanha.** Int J Environ Res Saúde Pública. 2021;18(5):2730. Publicado em 2021 Mar 8. doi:10.3390/ijerph18052730

Mujika, I., & Padilla, S. Detraining: **Loss of Training-Induced Physiological and Performance Adaptations.** Sports Medicine, v. 30, n. 3, P. 145–154, 2000.

Mutz, M., & Gerke, M. (2020). Sport and exercise in times of self-quarantine: **How Germans changed their behaviour at the beginning of the Covid-19 pandemic.** International Review for the Sociology of Sport. <https://doi.org/10.1177%2F1012690220934335>.

Paoli A., Musumeci G. **Elite athletes and COVID-19 lockdown: Future health concerns for an entire sector.** J. Funct. Morphol. Kinesiol. ;v. 5, n. 30, 2020.